



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	De Clarice à Tenório - um convite ao estranhamento da realidade: processos de criminalização e violência policial como catalisadores da vida negra e periférica
<b>Autor</b>	RACHEL DE VASCONCELOS SILVEIRA
<b>Orientador</b>	ANA PAULA MOTTA COSTA

O presente trabalho articula a literatura como mecanismo para que se compreenda crime e criminoso a partir do distanciamento necessário entre o sujeito e o contexto macro no qual está inserido. Para tanto, tem como marcos literários o conto “O Mineirinho”, de Clarice Lispector, e a obra de Jeferson Tenório, “O Averso da Pele”, buscando relacioná-las com os preceitos da Criminologia Crítica. Desse modo, tem como objeto de pesquisa apreender de que forma a literatura corrobora no enfrentamento dos estigmas sociais atrelados à população negra e periférica no Brasil - os quais culminam na sua subsequente criminalização e, de forma igual, na banalização da ceifa de suas vidas pelas mãos do Estado. Nesse sentido, o objetivo principal consiste em incitar o estranhamento da realidade de forma a difundir a compreensão desta como um fato social, não ontológico, com fulcro na percepção adotada pela Criminologia Crítica. Ainda, almeja-se viabilizar a reflexão crítica acerca do contexto social e político do país que permite e, sobretudo, normatiza a precarização dessas vidas. Dessa forma, este artigo desenvolve-se pelo método indutivo, utilizando-se da revisão bibliográfica para melhor compreender os textos em análise. Também, propõe-se a revisão teórica dos processos de criminalização, especialmente aqueles descritos pelas teorias do *Labelling Approach*, Conflitualista e Reação Social. Ato contínuo, faz-se uso de dados empíricos que dialogam com a realidade ficcional, visando sustentar as relações interpostas entre a literatura subjetiva e a realidade objetiva. Portanto, conclui-se que a relação entre a criminalidade e a negritude se consolida por meio dos diferentes processos de criminalização, tornando evidente a racialização do controle social no país e a periferização dos sujeitos-alvos. Assim, sustentada pela indiferença social ante o tratamento degradativo para com a população negra e periférica, normaliza-se uma cultura - parafraseando Tenório (2020, p.184) - de “fuzilamentos sem chances de defesa”.